



## **MARIA BONITA: O GÊNERO FEMININO REPRESENTADO NA LITERATURA DE CORDEL**

Emannuelle Carneiro da Silva

(Universidade Federal da Paraíba.)

emannuelcarneiro@hotmail.com

**RESUMO:** O presente trabalho tem como objetivo analisar à luz da Semiótica de linha francesa o cordel ‘O amor cangaceiro de Lampião e Maria Bonita, escrito por Vicente Campos Filho, um cordelista paraibano. Como aparato teórico, usaremos a Teoria Semiótica de Greimas, (1993) pois o mesmo tem seus estudos voltados para a Linguística de base filosófica e define a Semiótica como sendo a busca de sentido, e ainda Barros (2012) pois a mesma menciona que a semiótica procura descrever e explicar o *que o texto diz e como ele faz para dizer o que diz*. Também será de grande valia em nossos estudos, a contribuição teórica e analítica de Barbosa (2012) a qual faz um percurso de toda a história da Semiótica e possui análises em vários *corpora*, fornecendo base para estudo. Como metodologia para este trabalho, utilizaremos a teoria Semiótica aplicada, abordada em autores como Greimas (1993), Rastier (2002), Barros (2012), e a autora Barbosa (2012), os mesmos fornecerão suporte para a construção do texto e aplicar tal teoria ao *corpus* que abrangerá um único folheto de cordel, o qual será analisado segundo os parâmetros estabelecidos pelo arcabouço teórico aqui mencionado.

### **Fundamentação Teórica**

Antes de surgir com esta nomenclatura e com as ideias então vigentes, a Semiótica teve seu princípio no Curso de Linguística Geral, nas palavras do linguista Saussure, no ano de 1916, quando o mesmo mencionou que

surgiria uma ciência que estudaria *a vida dos signos, no seio da vida social*, e que receberia o nome de *Semiologia*, (1972, p.24)

Desde então vários estudos foram feitos a partir das palavras de Saussure, pesquisas nas mais variadas esferas da comunicação humana, que vão desde a publicidade ao texto, do verbal ao não-verbal, das construções arquitetônicas às músicas e assim por diante. No caso desta pesquisa, nos



adentraremos ao estudo semiótico do texto, ligado à Literatura popular.

De acordo com Barros(2011), a Semiótica tem por objeto o texto, ou melhor, procura descrever e explicar o *que diz e como faz para dizer o que diz*, com estas palavras podemos definir de forma sumária qual o objetivo geral da Semiótica, uma vez que se trata de uma ciência da *significação* como resultado das articulações de sentido (Bentes e Mussalim, 2011)

E é esta busca das vias pelas quais se chegou a significação, que utilizaremos o método analítico das estruturas semióticas proposto por Greimas(1993), pois as mesmas conseguem abarcar o sentido nas entrelinhas do texto, não apenas o que está no nível superficial pois torna-se insuficiente para uma satisfatória análise do mesmo, mas o que está no nível do não-dito e o que ainda podemos extrair da subjetividade, encontrarmos o nível profundo das palavras do sujeito enunciatório e quais as possibilidades de entendimento de seu enunciatário.

E ainda convém ressaltar Barros (2011), quando diz que o texto pode ser encarado mediante duas vias, a saber: *objeto de significação e objeto de comunicação*, de modo que utilizaremos estas duas vias por

motivos vários, dentre eles, acreditamos que as mesmas completam-se entre si, possibilitando uma maior busca de significação. tendo em vista a análise em questão.

E esta ideia de texto em conjunto com a busca de significação mais profunda, que a semiótica tem suas estruturas analíticas, as quais fazem parte do percurso gerativo de sentido, a saber: estrutura profunda, estrutura narrativa e estrutura discursivas, as quais vão desde o simples e abstrato para o mais concreto e complexo dentro do campo da significação e tais estruturas serão delineadas dentro do *corpus* coletado.

### **A propósito das Estruturas**

#### **Narrativas**

Segundo Barros (2012, p.11) o nível das estruturas narrativas corresponde a relação entre o sujeito e o seu objeto de valor, ou seja a sua busca. Tendo como elementos de construção do programa narrativo o adjuvante, que o auxiliará, o oponente que é contrário ao objetivo do sujeito, bem como o destinador, que o instigará nesta busca. Há também a questão da instauração do sujeito no plano narrativo, que será pelas modalizações do *querer* ou do *dever*.

Vejamos a organização das estruturas narrativas dentro do *corpus*:

O sujeito semiótico 1 (S1) é figurativizado por Virgulino Ferreira, conhecido como



Lampião, que tem como objeto de valor (OV1) neste cordel, levar Maria Bonita consigo para viverem juntos, a instauração do S1 através da modalização *do querer-ser* marido de Maria. Entretanto Maria já era casada com outro homem, mas isso não a impediu de apaixonar-se por Lampião e ir embora com ele e seguir o destino de viver no sertão como cangaceira.

Ou seja:

Ou seja:

S1- Figuratizado Lampião

Destinador: paixão

Adjuvante: coragem

Objeto de valor: casar com Maria Bonita

Oponente: marido de Maria

Conforme observamos no texto, há o sujeito semiótico 2 (S2), que é figurativizado por Maria Bonita, e instaura-se uma narrativa através da modalidade também *do querer-ser* esposa de Lampião, pois ela já não estava satisfeita com sua vida ao lado de seu primeiro marido.

### **Estrutura Fundamental:**

Corresponde ao nível mais simples e abstrato, a sua significação se apresenta como uma oposição semântica.

Nas entrelinhas do texto, podemos observar a ideologia vigorante, apesar de Maria ser uma mulher casada, isso não a impediu de fugir com Lampião e viver esse amor, ela não se deteve às convenções de que teria de viver o resto da vida com um homem que não amava, apenas para cumprir seu papel de mulher casada.

A segunda tensão encontrada no texto, é o amor de Lampião por Maria Bonita, ele quer casar com ela, mas para isso necessita de roubá-la para si, o que implica viver fugindo também do marido de Maria.

### **Estrutura Discursiva:**

Este nível é o mais complexo e concreto, sua organização se tornará discursiva graças aos procedimentos de temporalização, espacialização, tematização, actorialização e figurativização, que completam o enriquecimento semântico do texto. Vejamos



cada um desses elementos no cordel em questão.

No campo da temporalização, o texto encontra-se no pretérito perfeito, verbos como *atingiu, viu, entrou* mostram as ações ocorridas no passado, e o sujeito enunciador encontra-se debruado da enunciação pois ele narra os fatos de fora da ação.

O espaço descrito no texto é o próprio sertão nordestino, há sub-espços como a casa de Maria Bonita, o sítio Passagem das Pedras onde nasceu Virgulino, mas todos encontram-se em um espaço maior que é o próprio sertão.

Concernete ao tema apresentado no folheto, podemos extrair que o mesmo trata-se do amor que ambos sentiram de forma recíproca, o que ocasionou o roubo de Maria, uma vez que a mesma era casada com outro homem, dessa forma o tema traição também é abordado no cordel, tudo isso é figurativizado pela ação de Virgulino ao levar Maria, vejamos nas seguintes palavras:

De despertada a paixão

Levou Maria dali

Na garupa do alazão.

Com relação à actorialização, é válido salientar que os atores presentes no cordel são Virgulino, Maria e o seu primeiro marido, mais a frente se faz uma menção ao nascimento da filha do casal, que tem por nome Expedita, e o

seu pai adotivo, Severino Mamede, uma vez que a vida no cangaço impede que uma criança cresça de forma saudável.

## CONCLUSÃO

Diante do exposto, podemos extrair das informações apresentadas do cordel em questão que a análise Semiótica de linha francesa é bastante viável para a apreensão da significação pois a partir do percurso gerativo de sentido, exposto por Greimas, todas as vias de sentido são apreciadas e descritas através de tal percurso, bem como informações que estão subjacentes ao texto são claramente vistas através da análise semiótica textual.

Ainda verificamos diante da análise os conflitos existentes nas entrelinhas do cordel, o amor cangaceiro foi maior do que as convenções sociais, que determinavam que Maria deveria continuar casada com seu então marido, todo o cordel trata desse amor e a saga de Maria enquanto mulher no cangaço, um fato novo até então.



## BIBLIOGRAFIA

AMOSSY, Ruth. **Imagens de si no discurso: a construção do ethos**. São Paulo: Contexto, 2005.

ANDRADE, Maria Margarida de. Traços Sócio-semióticos e Culturais de um Texto. In: **Revista brasileira de lingüística**. Vol. 09. São Paulo: Plêiade, 1997.

AUSTIN, J. L. **Quando dizer é fazer – Palavras em ação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

ALTHUSSER, L. **Ideologia e aparelhos ideológicos de estado**. Trad. de J. J. Moura Ramos. Lisboa: Presença-Martins Fontes, 1974.

BALLY, Charles. **Tratado de estilística francesa**. Paris-Genebra: Livraria Geog & Cie, 1951.

\_\_\_\_\_. **El lenguaje y la vida**. Trad. de Amado Alonso. Buenos Aires, Losada, 1985.

BAKHTIN, Mikhail. **Questões de literatura e de estética**. São Paulo: UNESP, 1998

\_\_\_\_\_. **A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais**. São Paulo: HUCITEC, 1996.

\_\_\_\_\_. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

\_\_\_\_\_. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: HUCITEC, 2006.

BRANDÃO, Helena H. Nagamine. **Introdução à Análise do Discurso**. São Paulo: Editora da UNICAMP, 1998.

BARROS, Diana Luz Pessoa de. **Teoria semiótica do texto**. São Paulo: Editora Ática, 1990.

BATISTA, Maria de Fátima Barbosa de Mesquita. **A tradição ibérica no romanceiro paraibano**. João Pessoa: Editora Universitária / UFPB, 2000.

\_\_\_\_\_. **Cancioneiro da Paraíba**. João Pessoa: Editora GRAFSET, 1993.

\_\_\_\_\_. **O romanceiro tradicional no Nordeste do Brasil: uma abordagem semiótica**. Tese de Doutorado apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Linguística. São Paulo: USP, 1999.

\_\_\_\_\_. A Significação como Função Semiótica. In: **Revista Graphos**. João Pessoa: Editora Universitária, S/D.

\_\_\_\_\_. O procedimento de conceptualização no romance oral *Conde Alarcos*. In: **Resumo da 53ª Reunião Anual da SBPC**. Bahia- Julho/ 2001.



\_\_\_\_\_. **O Romanceiro na Paraíba e em Pernambuco** (Inédito)

BARTHES, Roland. **O rumor da língua**. São Paulo: Edições 70, 1984.

BENVENISTE, Émile. **Problemas de Linguística Geral I**. São Paulo: Pontes, 1990.

\_\_\_\_\_. **Problemas de Linguística Geral II**. São Paulo: Pontes, 1989.

BERGER, Peter L., BERGER, Brigitte. Socialização: Como ser um membro da sociedade. In: FORACCHI, Marialice Mencarini. **Sociologia e Sociedade: Leituras de introdução à Sociologia**. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

BERMAN, Marshall. **Tudo que é sólido desmancha no ar – A aventura da modernidade**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

BIZZO, Nélío. **Darwin – Do telhado das Américas à teoria da evolução**. São Paulo: Odysseus Editora, 2008.

BRAGA, Marco et alli. **Breve história da ciência moderna**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

CAMARA JR., Joaquim Mattoso. **História da linguística**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1975.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Literatura Oral no Brasil**. 3ª edição. São Paulo: Editora Universitária, 1984.

\_\_\_\_\_. **Flor de Romances Trágicos**. Rio de Janeiro: Editora Cátedra, 1982

\_\_\_\_\_. **Locuções tradicionais no Brasil**. Rio de Janeiro: Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro, 1977.

CASTRO, Eliana de Moura. **Psicanálise e linguagem**. São Paulo: Editora Ática, 1992.

CERVONI, Jean. **A enunciação**. São Paulo: Editora Ática, 1989.

CHARAUDEAU, Patrick, MAINGUENEAU, Dominique. **Dicionário de Análise do Discurso**. São Paulo: Contexto, 2004.

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso Político**. São Paulo: Contexto, 2006.

\_\_\_\_\_. **Gramática do sentido e da expressão**. São Paulo: Contexto, 1992.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Editora Ática, 1999.

CORNFORD, F.M. **Antes e depois de Sócrates**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

DEELY, John. **Semiótica Básica**. São Paulo: Editora Ática, 1990.



DEL PRIORE, Mary. **História das mulheres do Brasil**. 2ª edição. São Paulo: Contexto, 1997.

ELIA, Sílvio. **Orientações da linguística moderna**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1978.

FERNANDES, Florestan. **Sociologia**. São Paulo: Editora Ática, 2008.

FIORIN, José Luiz. **Elementos de Análise do Discurso**. São Paulo: Editora Ática, 1998.

\_\_\_\_\_. **Elemento de análise do discurso**. São Paulo: Contexto, 2005.

\_\_\_\_\_. **Linguagem e Ideologia**. São Paulo: Editora Ática, 1999.

\_\_\_\_\_. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. Editora Ática, 2006.

\_\_\_\_\_. **As astúcias da enunciação – As categorias de pessoa, espaço e tempo**. São Paulo: Editora Ática, 2002

FONTANILLE, Jacques. **Semiótica do Discurso**. São Paulo: Contexto, 2007.

FONTES, Manuel da Costa. **O romancista português e brasileiro: índice temático e bibliográfico**. Tomo I. Madison, 1997.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997.

\_\_\_\_\_. **As palavras e as coisas**. São Paulo; Martins Fontes, 1992.

GNERRE, Maurizio. **Linguagem, escrita e poder**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

GODET, Rita Oliveira, SOUZA, Lícia Soares de (Org.). **Identidades e representações na cultura brasileira**. João Pessoa: Idéia, 2000.

GREIMAS, A. J. Os Atuantes, os Atores e as Figuras. In: **Semiótica Narrativa e Textual**. São Paulo: Cultrix, 1977.

GREIMAS, A. J., LANDOWSKI, Erick. **Análise do discurso em ciências sociais**. São Paulo: Global, 1986.

HJELMSLEV, L. **Prolegômenos a uma teoria da linguagem**. Tradução de J. Teixeira Coelho. São Paulo: Perspectiva, 1973.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

ILARI, Rodolfo. **Introdução à semântica – brincando com a gramática**. São Paulo: Contexto, 2002



## XII CONAGES

XII COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES  
DE GÊNERO E SEXUALIDADES

JOBIM, José Luís. **Formas da teoria**. Rio de Janeiro: Caetés, 2003.

JUNG, Carl Gustav. **Os arquétipos e o inconsciente coletivo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

LAPLANTINE, François. **A descrição etnográfica**. São Paulo: Terceira Margem, 2004.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

LE GOFF, Jaques. **História e memória**. São Paulo: Editora da UNICAMP, 1996.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **Antropologia estrutural**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1976.

LOCKE, John. Ensaio sobre o entendimento humano. In: NICOLA, Ubaldo. **Antologia de Filosofia – Das origens à Idade Moderna**. São Paulo: Editora Globo, 2005.

LUYTEN, Joseph. **O que é literatura popular**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1983.

MAINGUENEAU, Dominique. **Novas tendências em Análise do Discurso**. São Paulo: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1993.

MARCONDES, Danilo. **Textos básicos de filosofia – Dos pré-socráticos a Wittgenstein**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

MARX, Karl. **Para uma crítica da economia política**. São Paulo: Ridendo Castigat Mores, 2002

MARTINS, Nilce Sant'Anna. **Introdução à estilística**. São Paulo: T. A. Queiroz, 2000.

MARTELOTTA, Mário Eduardo et alli. **Manual de lingüística**. São Paulo: Contexto, 2008.

NASCIMENTO, Bráulio do. **Euro-América: uma realidade comum?** Comissão Nacional de Folclore/ IBECC/ UNESCO. Rio de Janeiro: Edições Tempo Brasileiro/LTDA, 1996.

\_\_\_\_\_. **Estudos sobre o romanceiro tradicional**. João Pessoa: Editora Universitária, 2004.

NÖTH, Winfried. **A semiótica no século XX**. São Paulo: Editora Annablume, 1996.

\_\_\_\_\_. **Panorama da Semiótica – de Platão a Peirce**. São Paulo: Editora Annablume, 1995.

NETTO, J. Teixeira Coelho. **Semiótica, informação e comunicação**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1996.



## XII CONAGES

XII COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES  
DE GÊNERO E SEXUALIDADES

OLIVEIRA, Roberta Pires de. **Semântica formal: uma breve introdução**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2001.

NUNES, Benedito. **Introdução à filosofia da arte**. São Paulo: Editora Ática, 2008.

ORTIZ, Renato. **Cultura brasileira e identidade nacional**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1994.

PAIS, Cidmar Teodoro. **Manual de lingüística**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1979.

\_\_\_\_\_. Texto, Discurso e Universo de Discurso. In: **Revista Brasileira de Lingüística – SBPL**, n° 1, v.8. São Paulo: Plêiade, 1995.

\_\_\_\_\_. Lazer, trabalho, afeto, paixões e valores na cultura e na sociedade brasileiras: ensaio em semiótica das culturas. In: **Revista Brasileira de Lingüística – SBPL**, v.10. São Paulo: Plêiade, 1999.

\_\_\_\_\_. Conceptualização, denominação, designação: relações. In: **Revista Brasileira de Lingüística – SBPL**, v.09. São Paulo: Plêiade, 1997.

\_\_\_\_\_. Contribution a une analyse socio-sémiotique du processus culturel: lexique, métatermes, modalités. In: **Acta Semiótica et Lingüística**, v. 06. São Paulo: Plêiade, 1997.

\_\_\_\_\_. Sociosemiótica, Semiótica das culturas e processo histórico: liberdade,

civilização e desenvolvimento. In: **Anais do V Encontro da Anpoll**. Porto Alegre: Anpoll, 1991.

PEIRCE, Charles Sanders. **Semiótica**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1977.

PIDAL, R. Menéndez. **Romanceiro Hispânico**. 2ª edição. Madri: Editora Espasa-Calpe S.a, 1968.

RASTIER, François. **Ação e sentido por uma semiótica das culturas**. João Pessoa: Editora Universitária, 2010.

\_\_\_\_\_. **Tem a linguagem uma origem?** In: **Revista Brasileira de Psicanálise**, vol. 43, n.1. São Paulo: S/E, 2009.

REZENDE, Antonio. **Curso de Filosofia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

ROBINS, R. H. **Pequena história da lingüística**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1983.

SANTO, Agostinho. **Confissões**. Petrópolis: Vozes, 2003.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de Linguística Geral**. São Paulo: Cultrix, 1995.

SCHMIDT, Rita Terezinha. Em busca da história não contada ou: o que acontece quando o objeto começa a falar? In: **Ensaio**



## XII CONAGES

XII COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES  
DE GÊNERO E SEXUALIDADES

– **discurso, memória, identidade.** São Paulo:  
Editora Sagra Luzzato, 2000.

SCHOPENHAUER, Arthur. O mundo como vontade e representação. In: NICOLA, Ubaldo. **Antologia de Filosofia – Das origens à Idade Moderna.** São Paulo: Editora Globo, 2005.

TODOROV, Tzvetan. **Teorias do símbolo.** São Paulo: Editora Papyrus, 1996.

VYGOTSKY, L.S. **Formação Social da Mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WEFFORT, Francisco C. (Org.). **Os clássicos da política.** São Paulo: Editora Ática, 2008.

WHITE, Leslie. **O conceito de sistemas culturais. Como compreender tribos e nações.** Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

